



Crédito

Ribeirão Preto/SP

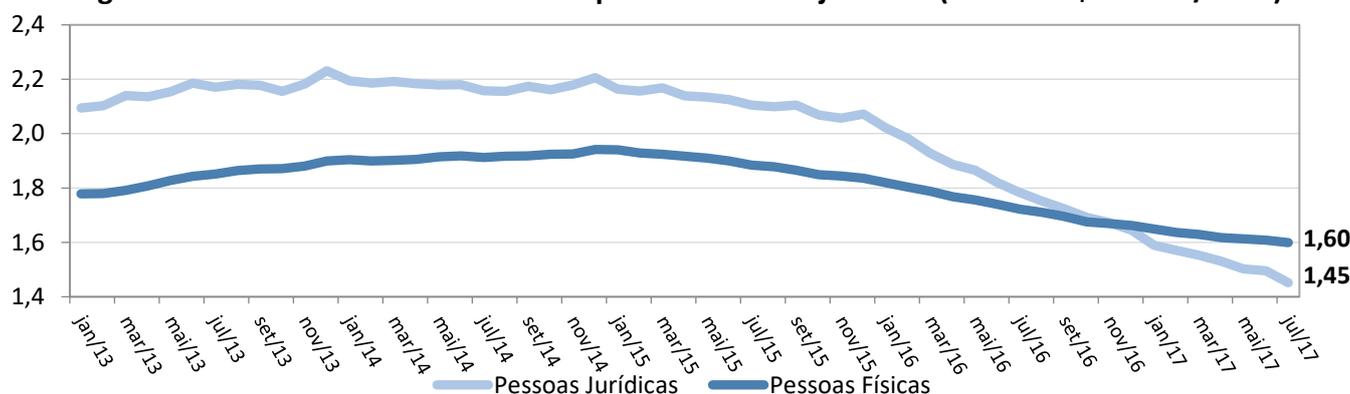
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

Os dados sobre o crédito no país, divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB), são analisados neste boletim. O saldo nacional da carteira de crédito de pessoas físicas e jurídicas evidencia a condição ainda fragilizada da economia brasileira devido

à trajetória de queda contínua destes saldos desde o início de 2015 (ver Figura 1). Espera-se uma situação mais estável para os próximos meses devido à fraca, mas importante, recuperação da atividade econômica brasileira.

Figura 1 – Saldo da carteira de crédito: pessoas físicas e jurídicas (trilhões R\$ em Jul./2017)



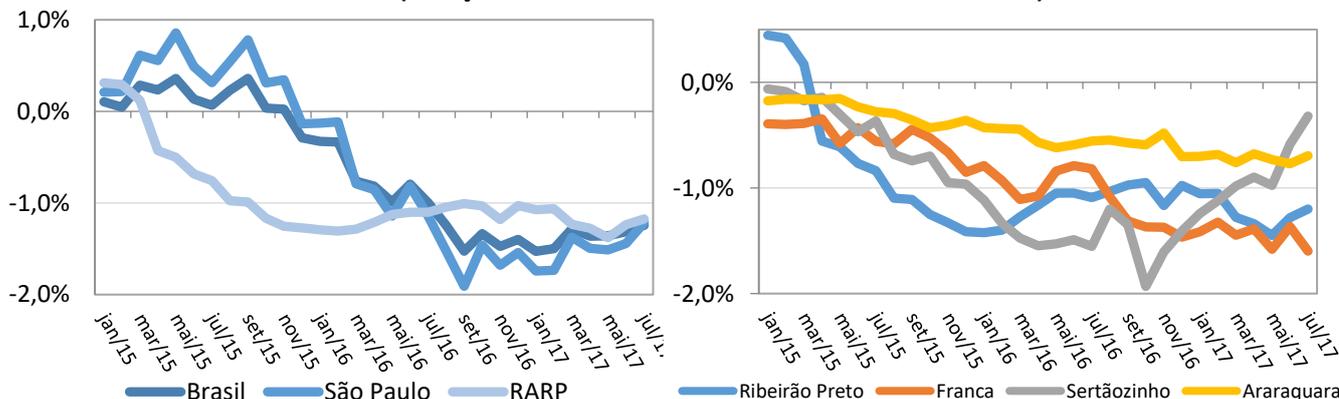
Fonte: BCB. Período: Jan./2013 a Jul./2017. Ajustado pelo CDI. Valores de Jun./2017.

A Figura 2 exibe a variação mensal dos valores acumulados em 12 meses do saldo das operações de crédito. À esquerda da referida figura, destaca-se a persistência de variações percentuais negativas do saldo da carteira de crédito (total) nos âmbitos nacional, estadual e regional. À direita, observa-se que a despeito da situação dos outros municípios – como Franca, que ainda vem

apresentando quedas consideráveis –, Sertãozinho parece estar em trajetória de reversão do quadro.

A forte queda das operações de crédito em Ribeirão Preto no início de 2015 decorreu, sobretudo, de retrações das modalidades empréstimos e títulos descontados e crédito destinado ao agronegócio – categorias com grande participação no saldo total (28% e 32%, respectivamente).

Figura 2 – Crédito: total (saldo da carteira), por região (variação % mensal dos valores acumulados em 12 meses)



Fonte: BCB. Período: Dez./2014 a Jul./2017. Variação percentual mensal dos valores acumulados em 12 meses.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

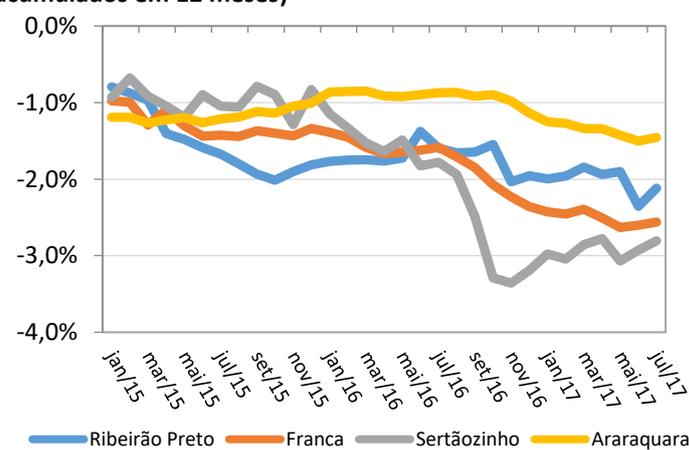
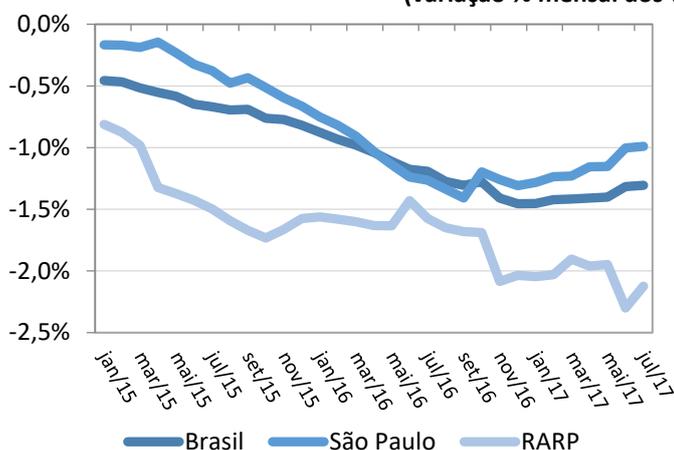
A variação percentual mensal do saldo de empréstimos e títulos descontados acumulado em 12 meses é apresentada na Figura 3. Nela, nota-se que a RARP teve quedas mais intensas quando comparada aos recortes nacional e estadual.

De modo geral, todas as regiões observadas vêm sofrendo quedas sistemáticas do volume de recursos destinados à categoria de empréstimos e

títulos descontados, o que reflete a situação crítica das empresas no país e nas regiões analisadas.

No entanto, cabe destacar a reversão de trajetória de queda nesta modalidade de crédito para o Brasil e para o estado de São Paulo, indicando que a situação pode se reverter já em 2018, ou seja, com os empréstimos e títulos descontados ficando em terreno positivo a partir do ano que vem.

Figura 3 – Crédito: empréstimos e títulos descontados, por região
(variação % mensal dos valores acumulados em 12 meses)



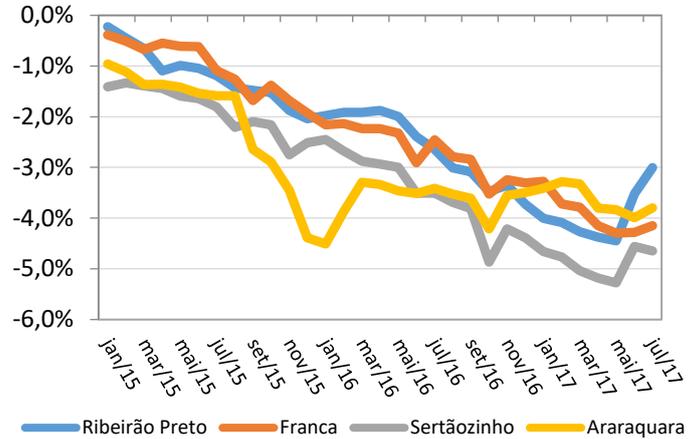
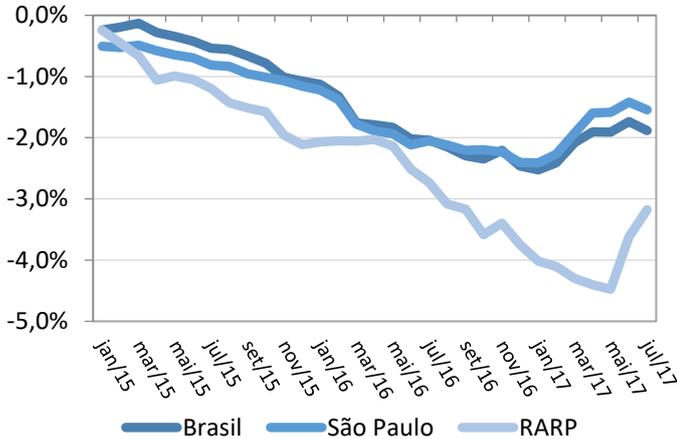
Fonte: BCB. Período: Dez./2014 a Jul./2017. Variação percentual mensal dos valores acumulados em 12 meses.

A modalidade de financiamentos em geral vem apresentando quedas sucessivas desde jan./2015, em todos os recortes analisados neste boletim (Figura 4). Não obstante, é possível observar uma reversão recente desta trajetória a partir de Maio/2017, em especial na RARP e no município de Ribeirão Preto.

Destaca-se, ainda, que as quedas do volume de recursos dessa modalidade em Franca e Sertãozinho, em Jul./2017 – -4,15% e -4,65%, respectivamente, foram ainda maiores do que aquelas registradas nos âmbitos nacional e estadual, no mesmo mês, que foram de -1,89% e -1,55%, respectivamente.



Figura 4 – Crédito: financiamentos em geral, por região
(variação % mensal dos valores acumulados em 12 meses)

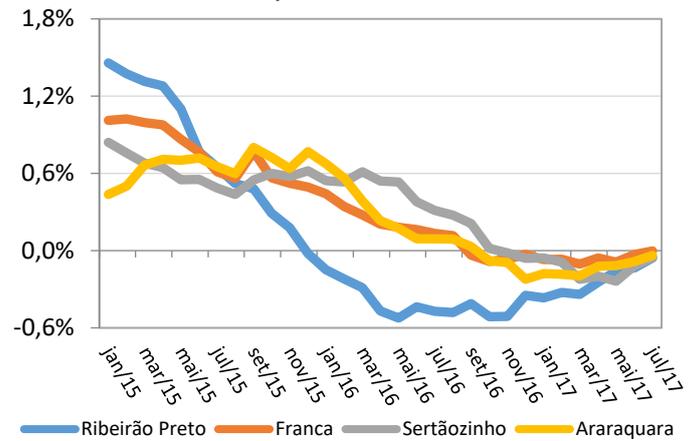
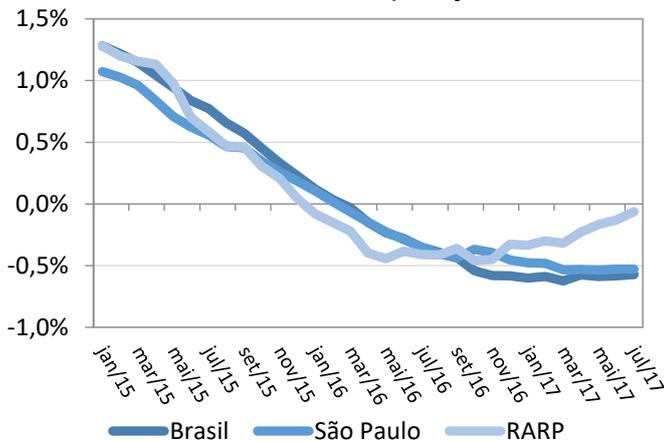


Fonte: BCB. Período: Dez./2014 a Jul./2017. Variação percentual mensal dos valores acumulados em 12 meses.

A Figura 5 ilustra a evolução da variação mensal do volume acumulado em 12 meses de recursos destinados aos financiamentos imobiliários. Em queda desde jan./2015, a variação da modalidade vem dando sinais de relativa melhora ou estagnação no processo de piora. Na RARP é notável a reversão da trajetória.

À direita da Figura 5, nota-se que os municípios analisados apresentam uma reversão da trajetória dos financiamentos imobiliários, sendo que, em Jul./2017, o volume total de financiamentos imobiliários permaneceu estável no acumulado dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

Figura 5 – Crédito: financiamentos imobiliários, por região
(variação % mensal dos valores acumulados em 12 meses)



Fonte: BCB. Período: Dez./2014 a Jul./2017. Variação percentual mensal dos valores acumulados em 12 meses.

A última modalidade analisada neste boletim é a de crédito destinado ao agronegócio, cuja

variação percentual mensal do volume acumulado em 12 meses é apresentada na Figura 6. Tal



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

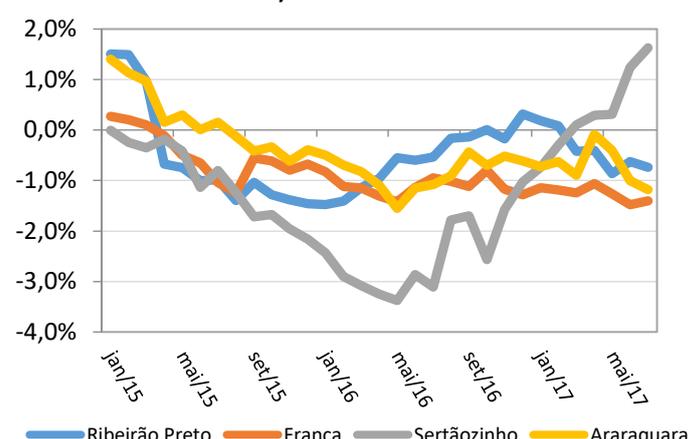
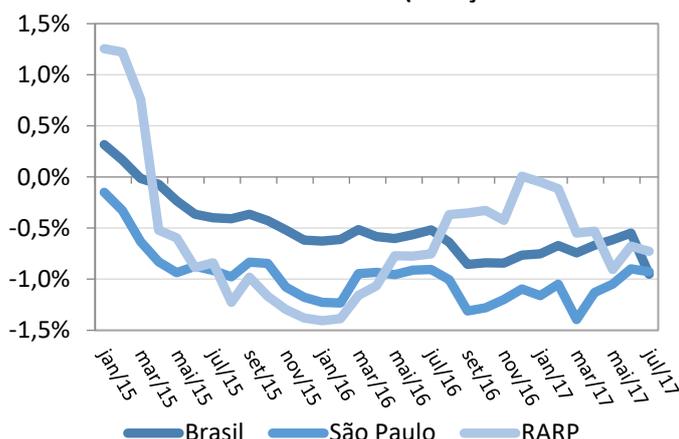
modalidade continua sofrendo com variações negativas nos três recortes regionais analisados.

O desempenho desta modalidade de crédito para a RARP e Ribeirão Preto apresentou melhora em sua trajetória até o final de 2016 para depois entrar em novo processo de retração. Sertãozinho, um dos municípios que a compõe a RARP e que representou, em média, pouco mais de 6% do volume de crédito destinado ao agronegócio da região, apresentou expressiva retomada nos últimos meses,

tendo encerrado Jul./2017 com variação positiva de 1,63%. Isto representa algo muito positivo para o município dado que seu dinamismo econômico gira ao redor do setor agroindustrial (do setor sucroalcooleiro, mais especificamente).

Os demais municípios, Franca e Araraquara, continuam apresentando variações negativas do volume de crédito destinado ao agronegócio – ao redor de -1% desde meados do ano passado.

Figura 6 – Crédito: agronegócio, por região
(variação % mensal dos valores acumulados em 12 meses)



Fonte: BCB. Período: Dez./2014 a Jul./2017. Variação percentual mensal dos valores acumulados em 12 meses.

Visão Geral

Nota-se a persistente trajetória de retração do estoque total de crédito do país, cuja economia passa por um importante processo de ajuste. Espera-se uma leve recuperação nas operações de crédito pela modesta, mas importante, recuperação da atividade econômica do país, além do processo de redução dos juros básicos que vem forçando às instituições financeiras a buscarem alternativas de investimentos com maior risco para uma maior rentabilidade em relação à remuneração dos títulos públicos, processo que será mais forte quando os juros básicos estiverem abaixo de 8% ao ano.

Para uma maior segurança institucional e, como consequência, uma retomada mais forte das

operações de crédito, é crucial que o presidente eleito em 2018 mantenha uma agenda econômica responsável e que tenha habilidade política para a aprovação de reformas importantes para controlar o crescimento da dívida pública em relação ao PIB e que forneçam maior eficiência à nossa economia.

Os elementos positivos apresentados no presente boletim são a reversão da trajetória de piora das operações de crédito e a reversão das operações de financiamentos imobiliários que pode estimular o segmento imobiliário a partir de 2018, ou seja, antes do previsto por vários analistas econômicos.